

DINÂMICA DA DISCIPLINA METODOLOGIA DE ESTUDO A DISTÂNCIA E O SISTEMA DE TUTORIA NA EAD

Recife – PE – maio 2013

Cleide Oliveira Rodrigues

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias de Pernambuco
cleidelar@gmail.com

Lialda Bezerra Cavalcanti

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias de Pernambuco
Libeca7@gmail.com

Sandra da Silva Santos

Universidade Federal Rural de Pernambuco
sandrinhasss@uol.com

Categoria: Conteúdos e habilidades

Setor: Média e Tecnológica

Classificação

Micro: Ensino e Aprendizagem em EaD

Natureza: Relatório de Pesquisa

Classe: Investigação Científica

RESUMO

Este relato de experiência trata da dinâmica da disciplina Metodologia do Estudo a Distância do curso Manutenção Automotiva do Instituto Federal de Pernambuco na modalidade EaD, cujo objetivo foi discutir métodos e técnicas de estudo a distância que favorecem o processo de ensino e de aprendizagem. Os resultados comprovam que o tutor na EaD pode atuar como profissional potencializador da aprendizagem e que as disciplinas que tratam de estudo a distância são relevantes para facilitação do processo educativo, ressaltando os fatores que podem interferir no trabalho de tutoria no ambiente virtual de aprendizagem(AVA). No relatório final foi enfatizado que fatores como dificuldade de acesso ao pólo ou a internet, falta de maturidade para o estudo a distância e ausência de familiaridade com os recursos tecnológicos ainda são desafios a serem superados no trabalho de tutoria no AVA. Tais aspectos interferem na condução do processo e na relação tutor e alunos, pois deve-se elucidar a possibilidade de se desenvolver aprendizagens de forma construtiva, a partir de um modelo pedagógico com base no desenvolvimento de habilidades e trabalho colaborativo, mediado pelos meios tecnológicos, integrando a informação e o conhecimento.

Palavras chave: Tutoria, EaD, Metodologia do Estudo a Distância.

1. Introdução

A EAD traz consigo transformações que vem afetando o contexto educacional com características diferentes do ensino presencial por exigir mudanças paradigmáticas na estruturação didático–pedagógica.

Um dos desafios dessa modalidade surge pela proposta educativa mais aberta cujo modelo pedagógico privilegia a construção da autonomia num *processo de aprender* com significado decorrente das pesquisas discentes onde as informações se processam a partir da reflexão sistematizada.

Prado e Martins (2001) afirmaram que esta mediação acontece a partir da associação dos princípios de ensino-aprendizagem, a qual pode se concretizar por meios de “constantes recriações de estratégias durante a realização de um curso”.

Para fazer a mediação o professor necessita ter clareza da sua intencionalidade (o quê, como e porque) e ao mesmo tempo conhecer o processo de aprendizagem do aluno. Este conhecimento do aluno, no entanto, não deve restringir-se aos aspectos cognitivos, é preciso considerar a existência da inter-relação dos aspectos afetivos e contextuais (sociais e culturais) no processo de aprendizagem. Portanto, a mediação pedagógica demanda do professor abertura para aprender, flexibilidade e uma postura reflexiva para rever constantemente a sua prática, bem como, criticidade e autonomia para relativizar suas intenções em determinados momentos da interação. (p. 3-4)

Sobre a atuação desse professor na plataforma de ensino é preciso mencionar que sua postura neste ambiente tem uma condução diferenciada da exercida no ensino presencial, percebendo mudanças radicais que passa a atuar como um mediador e organizador das ações veiculadas nos mecanismos de cooperação e comunicação da modalidade. Tais mecanismos são constituídos pelas ferramentas do ambiente virtual e favorecem a interação entre o professor formador- alunos e alunos – alunos.

Nestas condições, a condução desse processo educativo e seu funcionamento no ambiente AVA exigem a criação de um sistema tutorial composta por uma coordenação de tutoria e dois tutores nas funções (tutor presencial – TP e tutor a distância – TAD), no qual muda a relação professor/tutor x aluno, agora veiculados pelos recursos tecnológicos.

Esta equipe pode atuar como agentes promotores de toda a mobilização dos protagonistas do curso orientando e assessorando aos alunos no processo

educativo de formação superior para facilitar a aprendizagem dos conteúdos estudados em função dos objetivos esperados nas disciplinas do curso superior ofertado na perspectiva de aproximar todos os envolvidos na ação educativa.

A condução ineficaz nesse processo educativo, possivelmente decorrente do despreparo do tutor em dinamizar o curso, pode acarretar situações de conflitos detectadas pela escassez de interações, dificuldade do aluno em estudar sozinho, falta de contato com seus pares, enfim, desistências por falta de acompanhamento.

2. Papel do tutor

Os vínculos estabelecidos nas salas de aulas convencionais e ainda fortemente acostumados a linguagem corporal (olho no olho, sorriso de satisfação ou descontentamento) precisam ser substituídos com ações deliberadas de empatia para lidar com situações novas e inesperadas que busquem aproximar todos os envolvidos neste processo educativo. Assim, o tutor desempenha papel fundamental na condição das ações formativas. Sua função é esclarecer dúvidas através fóruns de discussão, participar de chat, participar de videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico da instituição.

O tutor atua como agente potencializador da aprendizagem assumindo papel relevante como orientador pedagógico, facilitador do aprendizado, mediador e organizador de situações diversificadas de ensino que possibilitem a construção de conhecimento de forma autônoma no processo de ensino-aprendizagem por meio de comunicação interativa e colaborativa, em conformidade aos objetivos da aprendizagem neste âmbito acadêmico virtual. Segundo Giannella et al (2003):

Desta maneira, o tutor/ orientador possui um papel fundamental, direcionando seus esforços na personalização da EAD, mediante um apoio sistemático e organizado, que ajude os alunos na utilização dos materiais educativos oferecidos, que propicie o estímulo e a orientação individual e coletiva, facilitando e motivando as situações de aprendizagem.(p.86)

No tocante a importância do tutor, ele assume um papel de articulador no processo de mediação no ensino e aprendizagem deste sistema

didático em que as salas de aulas do ensino presencial mudam de endereços e são transferidas ao ciberespaço, podendo favorecer a habilidade de trabalho em grupo, a promoção da cooperação e o estímulo constante de seus membros, pois a troca de experiências auxilia no enfrentamento das dificuldades inerentes desta nova modalidade educacional à superação dos obstáculos de aprendizagem.

Segundo Silveira (2005), sua função transcende o conceito reducionista de atuação puramente técnica apenas para instrumentalizar recursos tecnológicos. Seu papel é de um educador a distância.

Aquele que coordena a seleção de conteúdos, que discute as estratégias de aprendizagem, que suscita a criação de percursos acadêmicos, que problematiza o conhecimento, que estabelece o diálogo com o aluno, que media problemas de aprendizagem, sugere, instiga, acolhe. Enfim, um professor no espaço virtual, exercendo a sua função de formar o aluno. (p.3)

O tutor pode agir sensibilizando o estudante para uma tomada de postura mais ativa, se possível provocando a interação entre seus pares a conscientização de sua responsabilidade na formação pretendida. De acordo com Nobre e Struchiner (2005):

O trabalho da tutoria na educação a distância, tem acompanhado e se desenvolvido atrelado às várias concepções pedagógicas que orientam a prática docente, ou seja, existiram momentos em que a ênfase foi dada aos materiais de ensino, pois se imaginava que na modalidade à distância, o aluno aprendia somente através do material escrito, que o tutor era apenas um “acompanhante” funcional para o sistema, neste entendimento podemos observar claramente visão comportamentalista da aprendizagem, onde a ênfase era dada aos materiais impressos, aos objetivos do ensino, e ao tutor cabia somente assegurar o cumprimento dos objetivos propostos. (p. 5)

O tutor ao estimular a realização das atividades de ensino-aprendizagem pode auxiliar na criatividade e descoberta das respostas sem dar a solução promovendo discussões, questionamentos pertinentes aos temas tratados nos conteúdos numa busca constante do saber a fim de favorecer sua autonomia à construção da própria aprendizagem, enfim, ativar o processo educativo com a troca de experiências “relacionando-as ao mundo em que vivem, recebendo apoio e orientação para este fim” (STRUCHINER & GIANNELLA, 2001).

O professor formador em conjunto com o sistema de tutoria dessa modalidade precisa se conscientizar de que a falta de feedback às respostas e

dúvidas postadas, desinteresse docente, o desencanto pelo curso dos alunos dentre outros podem acarretar desistências aumentando um dos problemas que mais afligem as instituições de ensino com perda de estudantes nas etapas do curso.

Nestas condições, caberá ao tutor acompanhar o desenvolvimento cognitivo do aprendiz por meio da orientação das tarefas inseridas nas ferramentas comunicacionais do ambiente acadêmico virtual de acordo com o ritmo de estudo e gerenciamento do tempo para evitar conflitos e falhas na condução deste processo educativo.

2.1 – Fatores que interferem no trabalho de tutoria

Quanto aos fatores que podem limitar e potencializar o trabalho de tutoria no ambiente virtual de aprendizagem pode-se destacar:

a) Fatores potencializadores

(I) Pedagógicos

- Resolução de situações-problemas ao desenvolvimento de uma aprendizagem ativa e autônoma;
- Utilização de uma variedade de ferramentas comunicacionais com funções específicas (Quadro de avisos, e-mail, fórum de discussão, chat) para atendimento de diferentes estilos de conversação;
- Familiarização dos tutores com todos os elementos e estrutura do curso.

(II) Tecnológicos

- Existência de ferramentas de acompanhamentos das atividades que possibilita os registros de acessos e caminhos percorridos pelo aprendiz no AVA.

(III) Gerenciais

- Liderança da coordenação do curso, no qual assume o papel de integração da equipe visando potencializar atividades dos tutores;
- Apoio de monitores tecnológicos.

b). Fatores limitadores

(I) Pedagógicos

- Inexperiências com a prática de orientação na EAD exigem novas competências para o melhor aproveitamento das atividades;
- Falta de conhecimento sobre as diversas formas de abordagens pedagógicas no AVA inviabiliza a utilização de propostas inovadoras e construtivistas;
- Problemas nas ferramentas comunicacionais podem limitar a interatividade entre os participantes;
- Capacitação imprópria de tutores com relação aos aspectos técnicos do curso.

(II) Tecnológicos

- Limitações técnicas o uso de tecnologia: lentidão da rede, queda da rede, custo de uso entre outros.

(III) Gerenciais

- Mínimo tempo de dedicação dos tutores que contraria a proposta da EAD por priorizar o desenvolvimento da autonomia, interação, cooperação entre outros;
- Falta de comprometimento do tutor em dinamizar o curso nesta modalidade.

(IV) Culturais

- Desafio pela inovação do modelo pedagógico que enfatiza postura mais ativa e autônoma dos alunos;
- Limitações culturais no uso das tecnologias causam desconforto pela falta de conhecimento dos recursos do ambiente acadêmico;
- Dificuldade de lidar com situações onde os alunos apresentem maior conhecimento sobre determinados conteúdos;
- Dificuldade de explicitar pensamento, possivelmente decorrente da inibição em deixar registros permanentes no AVA dando-lhe caráter de participante observador.

4. Descrição e análise da dinâmica formativa

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre a experiência de tutoria em uma das disciplinas do curso técnico Manutenção Automotiva do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologias de Pernambuco. A disciplina em questão, denominada Metodologia do Estudo a Distância, fez parte do segundo módulo do curso com carga horária de 30 horas e foi desenvolvida em três semanas, para uma turma de 25 alunos, tendo como ambiente de aprendizagem (AVA) o Moodle. De acordo com o modelo do curso a disciplina era oferecida por uma professora executora, tendo como apoio em cada pólo, tutor presencial e a distância.

O objetivo da disciplina foi discutir temas relacionados às estratégias de comportamentos e estudo nos ambientes virtuais de aprendizagem. Cada semana teve um tema a ser discutido com a intermediação da tutora a distância, e para fomentar as discussões foram disponibilizados textos e vídeos a respeito de tais temas. A interação se deu por meio de fórum de discussão e *chats* agendados em diferentes dias e horários.

Apesar da relevância do tema e flexibilidade nas possibilidades de interação entre os participantes e a tutora a distância observou-se uma baixa participação dos discentes, conforme revela a tabela 1 contendo informações sobre a disciplina em questão.

Tabela 1: Planejamento da disciplina e participação discente nas interfaces do AVA

Semanas	Conteúdos temáticos	Participação nas interfaces do AVA Moodle		
		Com sucesso	Sem sucesso	Não desenvolveram
01	<ul style="list-style-type: none">• Ética• Crimes na internet	03	-	22
02	<ul style="list-style-type: none">• Distribuindo o tempo• Vantagens da EaD• Geração Digital	08	-	17
03	<ul style="list-style-type: none">• Planejamento de estudo em EaD• Competências do aluno em EaD• Pesquisando na internet	12	-	13

Na primeira semana foi solicitado aos alunos que assistissem um vídeo sobre as temáticas tratadas para elaboração e postagem de um texto no fórum

de discussão acrescido de participação do *chat* que foi oferecido em dias e horários diferenciados. O vídeo tratava de questões pertinentes a ética na rede com destaque a facilidade de plagiar textos e questionamentos sobre ações incorretas para uso indevido em proveito pessoal, que em muitos casos se configuram como falta de ética ou, até mesmo, crime.

Embora a tutora tenha buscado sensibilizar os alunos por meio de chamadas e avisos no AVA para obter a participação dos mesmos houve um número muito reduzido de alunos que assim fizeram. Dos vinte e cinco alunos matriculados apenas três postaram suas opiniões no fórum na primeira semana e não houve nenhuma participação no *chat*.

Na segunda semana a professora executora postou no AVA um vídeo e uma atividade composta de três questões. Os alunos teriam que discutir pontos que se referia aos direitos autorais e duas questões de dimensões particulares: elaborar uma apresentação em *PowerPoint* contendo 10 slides sobre os desafios de estudar na EaD e apontar formas de melhor aproveitamento do tempo para tornar seus estudos um crescimento pessoal e uma oportunidade de qualificação.

As discussões focaram o potencial de compartilhamento de informações na rede planetária, bem como textos, figuras, gráficos, etc. que podem ser de fácil reprodução, mas que essas criações copiadas não podem ser consideradas como atividades em que o aluno desenvolveu mecanismos para aprender. Pode-se considerar que os fóruns foram uma interface valiosa na opinião dos alunos e na postagem dos slides, sendo estes bem criativos, dinâmicos e com boas ideias.

Embora tenha havido um aumento no número de participações dessa segunda semana, tendo em vista que 32% (8 alunos) postaram suas atividades, nota-se que ainda era uma participação muito incipiente.

Na última semana da disciplina os alunos foram solicitados a pensar sobre as diferentes formas de planejar seus estudos, discriminar competências que precisam ser desenvolvidas e como pesquisar na internet para que seus estudos tenham qualidade. Os alunos também foram convidados a participarem do encontro presencial para ampliar estudos sobre acima citados. Os alunos demonstraram as diferentes formas de estudar na EaD e suas formas de organização e suas expectativas pessoais. O que se percebeu, tanto

no fórum quanto no encontro presencial foram as dificuldades logísticas que ainda sofrem os cursos a distância. Seus desapontamentos estavam centrados no acesso a internet e no conhecimento do ambiente para resolver seus estudos.

Vale ressaltar que, nessa última etapa, também houve aumento um maior envolvimento dos alunos uma vez que metade da turma participou. Suas opiniões com relação a suas competências enquanto aluno foram diversas, desde queixas pessoais de dificuldades com o AVA até a quantidade de tarefas que são desenvolvidas. Observou-se que as reclamações são pertinentes a alunos que tem no seu dia a dia uma quantidade de tarefas pessoais que impõem aos seus estudos uma qualidade inferior. Além disso, foram identificados vários pontos que o curso na figura de seus organizadores deveriam trabalhar de forma continuada mecanismos para a superação das dificuldades com o computador, a falta de comunicação e orientações mais específicas sobre o ambiente e a estrutura do curso.

Considerações finais

De modo geral esta disciplina foi considerada como fundamental para que as orientações de estudos a distância sejam discutidas em grupo e enquanto disciplina. Observou-se que a turma considerou a disciplina Metodologia do Estudo a Distância uma disciplina de peso inferior às demais disciplinas, sendo vista como disciplina de orientação. Talvez, esse tenha sido um dos motivos que ocasionou a pouca participação do grupo nas atividades propostas, pois além da disciplina ter essa função orientadora ela foi oferecida no segundo módulo do curso, momento que os participantes estão mais interessados nas disciplinas específicas do curso.

Outro aspecto que merece atenção diz respeito à dinâmica de comunicação entre os atores responsáveis pelo desenvolvimento da disciplina. Apesar do empenho da tutora a distância em motivar a participação dos alunos no ambiente virtual, seu trabalho isolado não foi suficiente para obter êxito. No relatório parcial da tutora a distância são relatados alguns fatores que podem ter contribuído para essa pouca participação: a falta de contato entre os tutores

(presencial e a distância), além da falta de apoio do tutor presencial aos alunos, como também respostas dos alunos aos e-mails fornecidos.

Nota-se que fatores como esses indicam limitações técnicas e logísticas, revelando a necessidade de uma efetiva integração entre os agentes envolvidos (professor executor, tutor presencial e tutor a distância) pois só assim o trabalho de tutoria pode contribuir significativamente no processo formativo dos cursos a distância.

Referências

GIANNELLA, T. R., STRUCHINER, M., RICCIARDI, R. M. V. **Lições aprendidas em experiências de tutoria a distância: fatores potencializadores e limitantes.** Tecnologia Educacional, ano XXXI, n.161/162, 2003.

MERCADO, L. P. L. ; VASCONCELOS, C. F. B.S. **Tutoria a Distância no Ensino de Matemática.** In: MERCADO, Luis Paulo. (Org.). Percursos na Formação de Professores com Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. 1 ed. Maceió: Edufal, 2007, v. 1, p. 207-219.

PRADO, M. E. B. B.; MARTINS, M.C. **A mediação pedagógica em propostas de formação continuada de professores em informática na educação.** In: VIII Congresso Internacional de Educação a Distância, 2001, Brasília, DF.

PIMENTEL, N. M. **Educação aberta e a distância: análise das políticas públicas e da implementação da educação a distância no ensino superior no Brasil a partir das experiências da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Aberta de Portugal.** 2006. 197 fl. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006

SILVEIRA, R. L. B. L. . **A importância do Tutor no processo e aprendizagem a distancia-EAD.** Revista Iberoamericana de Educación (Online) ^{JCR}, MEXICO, v. 35, 2005.